

PMDB sofre mas fica à frente

Embora continue dono de uma bancada que representa 22 por cento do plenário da Câmara, com 109 deputados, o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), que em 1986 elegeu 21 dos 22 governadores, pegando carona no sucesso inicial do Plano Cruzado, não terá mais representantes nos 27 estados brasileiros. Em cinco — Amapá, Roraima, Alagoas, Mato Grosso e Distrito Federal — não elegeu ninguém. O segundo partido, com 17 por cento da casa, é o PFL, dono de uma bancada de 83 deputados. Como o PMDB, também não terá representantes em cinco estados, na próxima legislatura: Rondônia, Acre, Tocantins, Espírito Santo e Goiás. A renovação de mais de 62 por cento nas eleições de outubro garantiram a presença na Câmara de 19 partidos, alguns com apenas um ou dois eleitos.

Do total de 503 deputados da próxima legislatura (a atual tem 495), 312 foram eleitos em outubro. Mas desse grupo, apenas 169 nunca exerceram nenhum mandato nem ocuparam qualquer tipo de função pública, daí serem chamados de **Anjinhos**, o plenário abrigará 252 ex-vereadores, ex-deputados federais e estaduais, ex-senadores; 11 ex-governadores ou ex-vice-governadores; 31 ex-secretários estaduais; 30 ex-prefeitos e dez ex-ministros. Segundo os próprios parlamentares, pelo menos 62

deputados chegam à Câmara com campanhas que saíram por mais de um milhão de dólares.

Com uma bancada de 46 deputados, o PDT não será um partido respeitado apenas no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, porque estendeu sua presença também no Amapá, Pará, Amazonas, Rondônia, Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas, Bahia, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Fenômeno semelhante vive agora o PT, que apesar de não existir em 16 estados, também perde sua característica marcante de um partido paulista e gaúcho. Ele terá representantes no Amapá, Pará, Amazonas, Bahia, Minas, Distrito Federal, Paraná e Santa Catarina. O PSDB só sobreviveu em 13 estados.

Na relação oficial da mesa da Câmara, as bancadas terão a seguinte composição: PMDB — 109; PFL — 83; PDT — 46; PDS — 43; PRN — 41; PTB — 37; PSDB — 38; PT — 35; PDC — 22; PL — 16; PSB — 11; PC do B — 5; PSC — 5; PRS — 4; PCB — 3; PST — 2; PTR — 2; PSD — 1; PMN — 1. Dos 27 estados, somente Roraima terá uma bancada toda de novos deputados, porque nenhum dos antigos disputou. Os maiores índices de renovação ocorreram no Amapá, Rondônia e Acre: 88 por cento.

O Estado de Tocantins foi o que apresentou menor índice de renovação: apenas 38 por cento de seus deputados são novatos.